

**Conferência de Ministros responsáveis pelo Ensino Superior**  
**Comunicado**  
**Berlim**  
**Setembro de 2003**

**Preâmbulo**

A 19 de Junho de 1999, um ano após a Declaração da Sorbonne, os Ministros de 29 países europeus responsáveis pelo ensino superior assinaram a Declaração de Bolonha e concordaram na importância de objectivos comuns para o desenvolvimento coerente e coeso de uma Área Europeia de Ensino Superior (EHEA)<sup>1</sup> até 2010.

Na primeira Conferência de acompanhamento, realizada em Praga em Maio de 2001, aumentaram o número de objectivos e reafirmaram o seu compromisso em implementar a referida EHEA até 2010.

A 19 de Setembro de 2003, os Ministros de 33 países europeus responsáveis pelo ensino superior reuniram-se em Berlim a fim de avaliar o progresso alcançado, definir prioridades e fixar para os próximos anos novos objectivos com a finalidade de acelerar a concretização da EHEA.

Assim, os Ministros acordaram nos seguintes princípios, considerações e prioridades:

Considerando a importância da dimensão social do Processo de Bolonha, sublinha-se a necessidade de aumentar a competitividade, equilibrando-a com o objectivo de melhorar as características sociais da Área Europeia do Ensino Superior, visando o reforço da coesão social e a redução das desigualdades sociais, a nível nacional e a nível europeu. Neste sentido, reitera-se o entendimento segundo o qual o ensino superior é um bem público e uma responsabilidade pública.

Considerando as conclusões do Conselho Europeu de Lisboa (2000) e de Barcelona (2002), cujo objectivo consiste em tornar a Europa “na economia mais competitiva e dinâmica do mundo, impulsionadora de um crescimento económico sustentável com mais e melhor emprego e maior coesão social”, alude-se à necessidade de desenvolvimento de futuras acções tendentes a uma cooperação mais estreita no contexto do Processo de Bolonha.

Considerando a evolução do processo de Bolonha, entre Praga e Berlim, traçada no Relatório de Progresso apresentado pelo “Follow-up Group of the Bologna Process” (BFUG), do Relatório Trends III, preparado pela European University Association (EUA), dos resultados dos vários seminários de trabalho organizados por diversos Estados Membros e instituições de ensino superior e estudantes, bem como as mensagens da Comissão Europeia e do Conselho da Europa, devem ser estabelecidas medidas no sentido de estabelecer laços mais fortes entre os sistemas de ensino superior e de investigação, em cada um dos países.

---

<sup>1</sup> European Higher Education Area

A emergente Área Europeia do Ensino Superior, a par da Área Europeia de Investigação, consubstanciará o alicerce fundamental da Europa do Conhecimento.

Pretende-se não só preservar a riqueza cultural e a diversidade linguística da Europa, baseadas na herança diversificada de tradições, como aumentar o potencial de inovação e de desenvolvimento socio-económico, através da crescente cooperação entre as instituições europeias do ensino superior.

O papel das instituições do ensino superior e das organizações de estudantes no desenvolvimento da Área Europeia do Ensino Superior é reconhecido como fundamental, chamando à colação a mensagem da EUA<sup>2</sup>, resultante da Convenção de Graz das Instituições de Ensino Superior, das contribuições da EURASHE<sup>3</sup> e as comunicações da ESIB<sup>4</sup> — Uniões Nacionais dos Estudantes Europeus.

Aplauda-se, ainda, o interesse demonstrado por outras regiões do mundo relativamente ao desenvolvimento do ensino superior da Europa e, em particular, a presença de representantes de países europeus que não participam, ainda, no Processo de Bolonha, assim como os Comités da União Europeia/América Latina e Caraíbas (EULAC), Espaço Comum de Ensino Superior e convidados da Conferência.

### **Progresso**

Reconhecem-se as várias iniciativas tomadas desde a Cimeira de Praga, no sentido de uma maior comparabilidade, compatibilidade, transparência e qualidade no ensino superior, quer a nível institucional quer a nível nacional e é apreciada a cooperação e os compromissos de todos os parceiros - Instituições de Ensino Superior, estudantes e outros.

Considerando a importância de todos os elementos envolvidos no Processo de Bolonha e na construção da Área Europeia do Ensino Superior, acentua-se a necessidade de intensificar esforços ao nível institucional, nacional e europeu.

Considerando a necessidade de reforçar o Processo, os Ministros comprometem-se a estabelecer prioridades para os próximos dois anos e a empreender esforços na promoção dos sistemas efectivos de certificação de qualidade, no avanço da prática efectiva do sistema baseado em dois ciclos e na melhoria do sistema de reconhecimento de graus e de duração dos cursos.

### **Certificados de Qualidade**

Considerando que a qualidade é essencial para o desenvolvimento da Área Europeia do Ensino Superior, os Ministros comprometem-se a apoiar medidas de certificação de qualidade a nível institucional, nacional e europeu, sendo imprescindível desenvolver critérios e metodologias comuns de certificação.

Considerando que, de acordo com o princípio da autonomia, cabe a cada instituição a responsabilidade da certificação e da promoção dos sistemas de acreditação de qualidade

---

<sup>2</sup> European University Association

<sup>3</sup> European Association of Institutions in Higher Education

<sup>4</sup> The National Unions of Students in Europe

nacionais, foi acordado que, a partir de 2005, os sistemas nacionais de certificação deverão contemplar:

- Uma definição das responsabilidades de cada uma das instituições envolvidas;
- A avaliação dos programas ou das instituições, incluindo avaliação interna, avaliação externa, participação dos estudantes e publicação de resultados;
- Um sistema de acreditação, certificação ou procedimentos comparáveis;
- Participação internacional, cooperação e sistemas de redes.

Assim e, ao nível europeu, os Ministros solicitaram à ENQA<sup>5</sup> que, com a colaboração da EUA, da EURASHE e da ESIB, desenvolva um conjunto de medidas e procedimentos relativos à certificação de qualidade, ensaie sistemas adequados à certificação de qualidade (agências ou instituições) e apresente os respectivos resultados através do BFUG, em 2005.

### **Estrutura de Graus: Adopção do sistema baseado em dois ciclos.**

Considerado, com apreço, o facto de, a nível europeu, se verificarem já evoluções na adopção do sistema de dois ciclos, os Ministros asseguram que a partir de 2005 o sistema estará em pleno funcionamento.

Considerando a importância do diálogo das instituições entre si e destas com as entidades empregadoras como via de progresso e de criação de novas qualificações, os Ministros fazem apelo aos Estados Membros no sentido da criação de estruturas de qualificação comparáveis e compatíveis em termos de empregabilidade, nível, competências e perfis, dentro dos seus sistemas de ensino superior e também ao nível da Área Europeia de Ensino Superior.

Dentro destas estruturas, os graus terão definições diversas e darão origem a diferentes saídas. O primeiro e o segundo ciclos assumirão perfis e orientações diferentes, de acordo com objectivos individuais e académicos e atendendo às necessidades do mercado de trabalho. O primeiro ciclo dará acesso ao segundo ciclo que, por sua vez, dará acesso ao doutoramento.

Os Ministros convidaram o BFUG a analisar se e como um ensino superior de menor duração pode vir a ser integrado no primeiro ciclo da estrutura de qualificação da Área Europeia de Ensino Superior.

Os Ministros reforçam o seu compromisso em construir um ensino superior de qualidade e acessível a todos.

### **Promoção da mobilidade**

Considerando que a mobilidade de estudantes, académicos e *staff* administrativo é a base de consolidação da Área Europeia de Ensino Superior e que ela assume grande importância a nível académico, social, político e sócio-económico, reconhece-se o aumento da mobilidade graças, nomeadamente, ao apoio de programas da União Europeia e acordada a tomada de medidas necessárias à melhoria da qualidade e ao desenvolvimento da cobertura de dados estatísticos relativos à mobilidade de estudantes.

---

<sup>5</sup> European Network for Quality Assurance in Higher Education

Considerando a intenção de empreender todos os esforços com vista à supressão de obstáculos à mobilidade dentro da Área Europeia de Ensino Superior e ao fomento da mobilidade de estudantes, os Ministros acordaram na criação de mecanismos de apoio através de sistemas nacionais de empréstimos e de bolsas de estudo.

Considerando a importância do papel do *European Credit Transfer System* (ECTS) no incentivo à mobilidade de estudantes e ao desenvolvimento do curriculum internacional, bem como o crescimento adequado que tem vindo a consolidar-se de forma generalizada nos sistemas de créditos nacionais, os Ministros sugerem a tomada de medidas de modo a que o ECTS assuma não só o papel de transferência mas também o de acumulação de créditos, assim contribuindo para desenvolver a Área Europeia do Ensino Superior.

### **Reconhecimento de graus**

Considerando a importância da ratificação da *Lisbon Recognition Convention* por todos os países participantes no Processo de Bolonha, os Ministros sugerem às redes ENIC<sup>6</sup> e NARIC<sup>7</sup> que desenvolvam e implementem os princípios definidos na mesma.

Definido o objectivo de que, a partir de 2005, todos os diplomados deverão receber o Suplemento ao Diploma automática e gratuitamente e emitido numa língua falada a nível europeu.

Considerando que o Suplemento ao Diploma introduz melhorias na transparência e na flexibilidade do sistema de graus do ensino superior, ao nível de empregabilidade e ao nível de prosseguimento de estudos, os Ministros sugerem às instituições de ensino superior e às entidades empregadoras que façam uso e que tirem partido dos benefícios que o SD contempla.

### **Instituições de Ensino Superior e Estudantes**

Considerando o empenho das instituições de ensino superior e dos estudantes no Processo de Bolonha, que o sucesso deste último, que se pretende duradouro, depende da activa participação de todos, e que só a forte participação das instituições pode contribuir para o desenvolvimento sócioeconómico, entende-se dever reforçar a capacidade de decisão destas instituições de modo a que possam desenvolver e assegurar as reformas necessárias ao integral cumprimento do Processo de Bolonha.

Considerando a importância das organizações estudantis no Processo de Bolonha, foi sublinhada a necessidade de manter, com carácter contínuo, a participação dos estudantes em todas as fases do processo.

Considerando que os estudantes integram as estruturas de gestão do ensino superior e que, a nível nacional, têm sido levadas a cabo medidas no sentido de fomentar a participação dos estudantes, foi feito apelo à adopção de medidas tendentes à crescente participação dos estudantes na gestão do ensino superior e à melhoria das suas condições de trabalho e conseqüente êxito na finalização dos estudos e no seu futuro sócio-económico, sendo ainda reconhecida a necessidade de dados comparativos da situação social e económica dos estudantes.

---

<sup>6</sup> European Network of Information Centres

<sup>7</sup> National Academic Recognition Information Centres

Considera-se ainda premente assegurar condições de vida e de estudo adequadas, que permitam aos estudantes terminar os seus estudos em tempo e sem obstáculos, tendo em vista o seu futuro sócio-económico.

### **Promoção da dimensão europeia do ensino superior**

Considerando a definição e desenvolvimento de orientações relativas a módulos, cursos e curricula dentro do modelo europeu, ocorridos desde a reunião de Praga;

Considerando as iniciativas realizadas em instituições de ensino superior de vários países europeus utilizando os recursos académicos e tradições culturais em prol do desenvolvimento de estudos integrados e de graus conjuntos de primeiro, segundo e terceiro nível;

Considerando a necessidade de garantir a frequência de programas de graus conjuntos, fora do país, como forma adequada de ultrapassar diversidades linguísticas, de aprender de línguas estrangeiras e de fortalecer a identidade europeia, a cidadania e a empregabilidade;

Os Ministros concordam ser necessário que cada Estado ultrapasse obstáculos ao estabelecimento e reconhecimento de graus e que se desenvolvam as medidas adequadas à certificação de qualidade de cursos integrados conducentes a graus conjuntos.

### **Promoção da atractividade da Área Europeia de Ensino Superior**

Considerando que a abertura e a atractividade do ensino superior europeu têm de ser reforçadas, os Ministros afirmam a sua disponibilidade para a implementação de programas de bolsas de estudo destinadas a estudantes de países terceiros.

Considerando que os intercâmbios transnacionais ao nível do ensino superior têm de ser geridos com base na qualidade e nos valores académicos, foi acordado desenvolver espaços de debate e de reflexão sobre esta matéria.

Foi ainda sugerida a realização, em cooperação com países terceiros, de conferências e seminários de divulgação do Processo de Bolonha junto dos representantes desses países.

### **Aprendizagem ao Longo da Vida**

Os Ministros sublinham o importante contributo do ensino superior na concretização da Aprendizagem ao Longo da Vida.

Neste sentido, estão em curso reformas ao nível das legislações nacionais de forma a reforçar este objectivo, sendo solicitado às Instituições de Ensino Superior e a todos os envolvidos uma maior abertura no sentido de criar condições para tal aprendizagem, como uma componente necessária de ensino superior.

Faz-se, ainda, apelo a todos os envolvidos na estrutura de qualificações que contemplem uma margem de percursos de aprendizagem tão flexível quanto possível, bem como métodos apropriados ao sistema de créditos.

Cumpra igualmente, ampliar o nível de oportunidades para todos os cidadãos, de acordo com as suas aspirações e capacidades, a fim de lhes permitir seguir percursos de aprendizagem ao longo da vida para e no seio do ensino superior.

## **Ações Adicionais**

### **A Área Europeia do Ensino Superior e Área Europeia de Investigação - dois pilares para a sociedade do conhecimento.**

Considerando a necessidade de promover sinergias entre a EHEA e a ERA na Europa do Conhecimento e a importância da investigação como parte integrante do ensino superior europeu, os Ministros entendem ser pertinente alargar o actual sistema de dois ciclos incluindo um terceiro ciclo no Processo de Bolonha constituído pelo doutoramento.

Considerando a investigação, a formação em investigação e a promoção da interdisciplinaridade como elementos necessários à melhoria da qualidade do ensino superior e ao aumento generalizado da competitividade do ensino superior europeu, os Ministros sugerem um aumento de mobilidade ao nível do doutoramento e do post-doutoramento. Neste contexto, as instituições devem procurar aumentar a sua cooperação ao nível dos estudos de doutoramento e de formação de jovens investigadores.

Os Ministros envidarão os esforços necessários para tornar as instituições europeias de ensino superior cada vez mais atractivas. Solicitam que, por seu turno, aquelas incrementem o papel e a aplicabilidade da investigação em função do desenvolvimento tecnológico, social e cultural e das necessidades da sociedade.

Nota-se, contudo que os grandes objectivos e desafios que se colocam não podem ser levados a bom termo pelas instituições de ensino superior europeias por si só, antes requerendo um forte apoio e a tomada de decisões adequadas por parte dos governos e das entidades europeias.

Finalmente os Ministros declaram que as redes ao nível do doutoramento devem apoiar e estimular o desenvolvimento de excelência e tornar-se num dos maiores desafios da Área Europeia de Ensino Superior.

## **Balanço**

Considerando os objectivos definidos para 2010, é desejável a tomada de medidas para alcançar o definido no Processo de Bolonha.

Considerando que, a curto prazo, terá que se proceder ao balanço das acções já realizadas no âmbito de Bolonha e das medidas que deverão ainda ser tomadas, os Ministros encarregaram o BFUG de, até à cimeira de 2005, proceder ao balanço do processo e de preparar relatórios detalhados sobre o progresso da implementação das prioridades previstas para os próximos dois anos, nos seguintes domínios:

- o Certificação de qualidade;
- o Sistema de dois ciclos;
- o Reconhecimento de graus e duração de cursos.

Os países participantes, para além disto, deverão estar preparados para facilitar o acesso à informação e aos dados relativos aos objectivos do Processo de Bolonha.

## **Acompanhamento**

### **Novos membros**

Os Ministros decidiram aceitar os pedidos apresentados pela Albânia, Servia, Montenegro, Bósnia e Herzegovina e da República Jugoslava da Macedónia dando as boas vindas a estes estados como membros do Processo de Bolonha, processo que agora conta com 37 países europeus.

Os Ministros consideram ser necessário adaptar a cláusula do Comunicado relativa a inscrições de novos membros, que passa a ter a seguinte redacção:

*Os países parte na Convenção Cultural Europeia podem ser eleitos membros da Área Europeia de Ensino Superior desde que declarem a intenção de adoptar e implementar os objectivos do Processo de Bolonha nos seus próprios sistemas de ensino superior. As suas inscrições devem conter informação sobre o modo de implementação dos princípios e dos objectivos da Declaração de Bolonha.*

### **Estrutura de Acompanhamento**

Os Ministros acreditam na implementação das recomendações referidas no Comunicado, no pleno desenvolvimento do Processo de Bolonha e na preparação da próxima reunião ministerial para a constituição de um grupo de acompanhamento, que será constituído por representantes de todos os membros do Processo de Bolonha, da Comissão Europeia, Conselho da Europa, EUA, EURASHE e ESIB e consultores. Este Grupo, que será convocado, pelo menos, duas vezes por ano, terá como presidente um membro da Presidência da EU e, como vice-presidente, um representante do país responsável pela próxima Conferência Ministerial.

Um Conselho (*Board*), também presidido por um membro da Presidência da EU, deve vigiar o trabalho entre as reuniões do "Follow-Up Group". O conselho será constituído pelo presidente, pelo vice-presidente (membro do país anfitrião da próxima reunião), três membros eleitos, por um ano, pelo BFUG, pela Comissão Europeia e como membros consultivos, pelo Conselho da Europa, a EUA, EURASHE e ESIB. O Grupo de Acompanhamento e o Conselho (*Board*) convocarão grupos de trabalho *ad-hoc* sempre que julguem necessário.

Todo o trabalho de acompanhamento será apoiado pelo Secretariado da responsabilidade do país organizador da próxima Conferência.

Na primeira reunião após a Conferência de Berlim, o Follow-up Group será convidado a definir as responsabilidades do *Board* e as tarefas do Secretariado.

### **Programa de Trabalho 2003-2005**

Os Ministros solicitam ao "Follow-up Group" que coordene as actividades necessárias ao desenvolvimento do Processo de Bolonha, de acordo com temas e acções contemplados

neste Comunicado e que assegure a preparação do relatório dos mesmos a apresentar na próxima Conferência de Ministros em 2005.